



**TEMA: Os programas institucionais do ensino de graduação como propulsores de uma nova cultura acadêmica.**

**Unifesspa – 14 e 15 de setembro de 2017**

## **O USO DE MAPAS MENTAIS NA COMPREENSÃO DO PROCESSO DE PRODUÇÃO DO ESPAÇO URBANO E IMPACTOS SOCIOAMBIENTAIS EM MARABÁ-PA**

Patricia Soares Gomes<sup>1</sup> - Unifesspa- PAPIM

Marcus Vinicius Mariano de Souza<sup>1</sup> - Unifesspa-PAPIM

### **1. INTRODUÇÃO**

As práticas espaciais do cotidiano têm referência nos estudos geográficos, além do mais, sabe-se que a experiência humana está vinculada com o material e imaterial que resulta em uma espacialidade, e que a cidade expressa essa espacialidade dos sujeitos, e essa produção dos sujeitos construídas no cotidiano levam a produzir a vida, e isso remete a compreender as relações que são desenvolvidas no âmbito da cidade e que se materializam na mesma. Segundo LINDON (2006) “a vida cotidiana das pessoas que produzem e reproduzem uma determinada espacialidade é de domínio da análise geográfica”.

Consequentemente, a espaço escolar é um ambiente para se tratar também sobre os debates que envolvem a produção do espaço urbano, vale ressaltar que, Geografia Escolar ainda cumpre essa tarefa de debate. É importante salientar que o professor de Geografia deve ser o mediador e norteador desse processo de formação do aluno, e que a aula deve ser significativa, levando em consideração que o aluno é sujeito dessas espacialidades.

Portanto, é proposto que a partir das atividades desenvolvidas na escola Julieta Gomes Leitão, levando em consideração a espacialidade do aluno, sejam elaboradas metodologias para a Educação Geográfica abordando a Produção do Espaço Urbano e suas implicações socioambientais. Levando em consideração a análise dessa produção a partir de uma educação geográfica, em que tem como objetivo geral analisar essa expansão urbana e suas implicações socioambientais no cotidiano dos alunos a partir de técnicas propostas pela cartografia, como a construção de mapas mentais

### **2. MATERIAIS E MÉTODOS**

Partindo das consequências da dinâmica da cidade de Marabá, e tendo em vista a concepção das práticas espaciais dos sujeitos que produzem a cidade foi escolhida uma escola localizada no perímetro urbano da cidade, sendo que, o local de estudo é zona periférica da cidade de Marabá. Fazendo a análise do ambiente escolar, considerou-se as contradições presentes nesse espaço que são consequências dos agentes que produzem o espaço.

Com isso, a escola escolhida foi Julieta Gomes Leitão localizada no núcleo São Felix II no município de Marabá (área urbana) no qual a série que foi desenvolvida a pesquisa foi o 6º ano C, com a colaboração do professor de geografia Paulo Araújo. Ocorreram reunião de planejamento com o professor e a coordenação pedagógica da escola, e apresentação das propostas às classes. No qual se desenvolveu seguindo as etapas:

---

<sup>1</sup> Coordenador do Projeto A Produção do Espaço Urbano e suas Implicações Socioambientais na cidade de Marabá: Práticas e Perspectivas de uma Educação Geográfica.



**TEMA:** *Os programas institucionais do ensino de graduação como propulsores de uma nova cultura acadêmica.*

**Unifesspa – 14 e 15 de setembro de 2017**

1ª etapa:

Foi feito um reconhecimento da turma através da observação da dinâmica da sala de aula e foi quantificado o número de alunos que compõem a turma juntamente com seus endereços, identificados 34 alunos na turma do 6º ano C.

Logo a seguir, foi executado a atividade “Eu na cidade” que consistiu em trabalhar a localização geográfica dos alunos através de um mapa obtido no Google Earth do ano de 2016 sobre a área do entorno da escola, os alunos tinham como meta se localizar através da imagem que foi trabalhada com cada aluno.

2ª etapa

Consequentemente, ocorreu a ministração de duas aulas sobre “O que é Impacto Ambiental? ”, em que foram utilizados vídeos e imagens de âmbito local para que melhor fosse o entendimento dos alunos, ademais, buscou-se outras formas de exercícios, como por exemplo, pedimos para os alunos descreverem de seu entendimento o que entendiam sobre impactos ambientais, isto ocorreu antes das aulas ministradas. Diante disso, foram desenvolvidas as aulas em cima de suas dificuldades tentando da melhor maneira trazer para sua realidade. No término da aula, aplicamos atividades para a potencialização da construção do conhecimento sobre o que é impacto ambiental com o intuito de fazer mais uma vez o mesmo exercício proposto antes da aula.

3ª etapa

Na terceira etapa desenvolveu-se o trabalho de campo desenvolvido no entorno da escola. Desta forma, com a ajuda do professor de geografia da turma (Paulo Araújo) traçamos o trajeto que iria ser utilizado como pontos específicos para pôr em prática aquilo que já havia sido explicado em sala de aula, os pontos do trajeto foram as ruas São Miguel, São Francisco, Magalhães Barata, José Albino e São Antônio.

4ª etapa

Após o trabalho de campo na turma, foi solicitado que os alunos do 6º ano C produzissem um mapa mental sobre o trajeto do trabalho de campo, mostrando os impactos ambientais presentes ao entorno da escola, com isso, trabalha-se na visão do aluno, ou seja, teremos a percepção da sua espacialidade presença, sua percepção do cotidiano e seu entendimento sobre as consequências da produção do espaço urbano de Marabá, deixando claro que foi trabalhado dentro de um recorte espacial da cidade, no caso, o núcleo São Felix.

## **2. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Com o desenvolvimento das atividades na escola Julieta Gomes Leitão pode-se analisar a espacialização das consequências da produção do espaço urbano de Marabá, levando em consideração a percepção de cada aluno, as particularidades dos mesmos, e o seu conhecimento sobre impactos ambientais, ocasionados com essa nova dinâmica da cidade.

Com base, nas etapas desenvolvidas e das metodologias usadas em sala de aula, é notório que os alunos conseguiram ter uma nova percepção espacial sobre a expansão da cidade, as causas, quem são os agentes desse espaço, as consequências negativas e positivas levando em consideração a realidade do aluno. Por isso, destacaremos como ficou trabalhado de maneira concreta a percepção das implicações socioambientais no cotidiano dos alunos, e tem-se como resultado dessas atividades até o exato momento os mapas mentais, levando em consideração a espacialidade de cada aluno.



**TEMA: *Os programas institucionais do ensino de graduação como propulsores de uma nova cultura acadêmica.***

**Unifesspa – 14 e 15 de setembro de 2017**

Partindo dos resultados obtidos da turma do 6 ano C, compreende-se que os alunos alcançaram os objetivos do trabalho, diante do trabalho ela conseguiu especializar os impactos ambientais no entorno da escola, como o lixo hospitalar, o lixo comum presente na praça e as queimadas presentes no trajeto, no mais, os outros alunos identificaram além da presença do lixo comum, o desmatamento presente em alguns pontos do trajeto, e com isso, foi identificado a sensação térmica, em que, na segunda parada que foi na rua São Miguel foi percebido uma temperatura elevada, porém, na praça localizada entre as ruas São Francisco e José Albino a temperatura é mais amena como consta no Mapa Mental da aluna Ilária Maria.

É de suma importância os resultados alcançados pela construção do mapa mental, devido a possibilidade de espacializar os impactos ambientais ao entorno da escola, além disso, não deixando de frisar que é uma percepção dos alunos e tem relação com a realidade do mesmo. Além disto, os mapas selecionados trazem consigo uma boa representação cartográfica e dos impactos ambientais, no mais, observa-se a concepção que o aluno tem da realidade, e que essas noções são fundamentais para se buscar entender a produção do espaço urbano e a partir de aí produzir novas metodologias.

Haja vista, a partir dos mapas apresentando entende-se a importância da Cartografia no ensino de geografia, além disso, o aluno ao produzir um mapa mental compreende a função social que uma representação cartográfica possui. Com isso, os mapas produzidos pelos alunos usando a linguagem cartográfica são mais que uma técnica, na medida em que implica envolver ações cotidianas.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Compreende-se que as cidades sofrem com os processos de urbanização, que essa produção do espaço traz consigo diversas implicações, sociais, econômicas, culturais e ambientais. Os mesmos sujeitos que produzem esse espaço sofrem com as consequências, e nada melhor do que a cidade para representar essas práticas sociais.

É notório, que devesse relatar e buscar debater sobre os assuntos que envolvem a cidade, como suas necessidades, espaço urbano e a ciência geográfica consegue abarcar esses conteúdos, e vários espaços podem ser usados para esse debate, e nada como o ambiente escolar, como o professor de geografia para discutir esses temas, a partir das práticas e percepções dos alunos, que também são sujeitos dessa produção do espaço.

Consequentemente, essa análise em cima da educação geográfica traz consigo maneiras de ser trabalhar essa educação geográfica, no caso, utilizando-se da espacialidade do aluno a linguagem cartográfica tem sua relevância no ensino, pois, os mapas mentais são reproduções que não há inquietação com a perspectiva ou qualquer convenção cartográfica, os mapas mentais também ocorrem a partir da memória do aluno, em suma, os mapas mentais trazem consigo valores que os indivíduos têm dos lugares, dando-lhes significados ou sentido ao espaço vivido.

Por fim, a cartografia escolar é uma opção metodológica, o que implica utiliza-la em todos os conteúdos de geografia, ademais, o mapa mental é o início desse percurso metodológico, pois permite o estudo do lugar de vivência e, ao mesmo tempo auxilia na leitura de mapa, e com isso, utilizou-se dessa metodologia para compreender esse processo de urbanização da cidade de Marabá e suas implicações socioambientais a partir de uma educação geográfica.

#### **5. REFERÊNCIAS**

CAVALCANTE, L. de S. CHAVEIRO, E. F; PIRES L.M. **A cidade e seus jovens.** – Goiânia: ed. Da PUC Goiás, 2015. MORAIS, E.M.B.de. CAVALCANTE, L de S. **A cidade e seus sujeitos.** Ed. Vieira, 2011.